

A Missão de Observação Eleitoral da OEA parabeniza o Brasil pela realização de suas eleições gerais e anuncia que observará o segundo turno

A Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (MOE/OEA) alocada no Brasil para as eleições gerais de 7 de outubro destaca a bem-sucedida realização de processo eleitoral de enorme complexidade pelas dimensões do país e o tamanho do eleitorado. A Missão reconhece o trabalho e o esforço das autoridades eleitorais brasileiras para enfrentar este enorme desafio e destaca o profissionalismo e a perícia técnica com os quais organizaram o processo eleitoral.

Esta é a primeira vez que a OEA observa uma eleição no Brasil, o que constitui uma oportunidade para conhecer melhor as particularidades do sistema eleitoral brasileiro e poder aprender de suas boas práticas, além de contribuir para o seu fortalecimento com recomendações técnicas. A Missão agradece o convite para observar um evento tão importante, além da abertura das autoridades eleitorais, que lhe proporcionaram toda a informação e os acessos requeridos para desenvolver o seu trabalho.

Liderada pela Ex-Presidenta da Costa Rica, Laura Chinchilla, a Missão foi integrada por 41 especialistas e observadores de 18 nacionalidades que se deslocaram por 12 estados do país e o Distrito Federal, e por seis pessoas que observaram o voto no exterior, em Buenos Aires, Cidade do México, Montreal, Paris, Santiago do Chile e Washington DC. A MOE parabeniza o esforço logístico, humano e capital empregados para permitir que os brasileiros no exterior pudessem votar.

Os especialistas da Missão realizaram uma análise dos aspectos mais importantes do processo eleitoral, incluídos organização e tecnologia eleitoral, financiamento de campanhas, participação política das mulheres, acesso aos meios de comunicação e à liberdade de expressão, justiça eleitoral e participação de povos indígenas e afrodescendentes. Para obter informações sobre o processo eleitoral, a Missão se reuniu com autoridades e técnicos do Tribunal Superior Eleitoral e os Tribunais Regionais Eleitorais, autoridades do governo, Ministério Público, partidos políticos, equipes de campanha e candidatos, acadêmicos, representantes da sociedade civil e a comunidade diplomática, entre outros.

Na fase pré-eleitoral, a Missão observou com preocupação a polarização e a agressividade da campanha, que se manifestou não somente na retórica, mas também em agressões físicas, como a sofrida pelo candidato presidencial Jair Bolsonaro e por outros candidatos em âmbito estadual. Foram registradas também ameaças digitais e físicas contra jornalistas e grupos de mulheres que estiveram por trás da campanha #EleNãO (ele não). A Missão condena veementemente estes ataques.

Além disso, a MOE/OEA, que contou com uma especialista em liberdade de expressão, considera que algumas expressões adotadas durante a campanha tiveram um tom discriminatório e excludente. Visando ao segundo turno presidencial, a Missão faz um chamado aos adversários



para que centrem suas campanhas em fazer propostas à sociedade ao invés de desqualificar ou estigmatizar opositores. Neste sentido, a Missão considera que os debates comprovaram ser um espaço adequado para que os candidatos possam mostrar os principais pontos do seu programa.

A propagação online de desinformação e notícias falsas foi uma constante durante a fase pré-eleitoral e estendeu-se, inclusive, ao dia das votações. A Missão reconhece os esforços realizados conjuntamente pelo Tribunal Superior Eleitoral, meios de comunicação, plataformas online e sociedade civil para combater a difusão deste tipo de conteúdo por meio de verificação da informação (factchecking). Valoriza também o papel desempenhado pelos meios de comunicação do país para oferecer uma cobertura crítica da desinformação e a propaganda como parte dos seus serviços de notícias. A difusão de informação verdadeira é a ferramenta mais efetiva para combater as notícias falsas.

A Missão constatou que, chegando o dia da eleição, existia um número significativo de candidatos, tanto ao congresso nacional quanto aos governos estaduais e assembleias legislativas, cujo registro ainda não havia sido julgado. A falta de uma resolução final sobre a condição de elegibilidade de alguns dos candidatos incluídos nas urnas gerou incerteza ao processo eleitoral. A Missão recomenda revisar os prazos estabelecidos para a apresentação e aprovação das candidaturas e, inclusive, considerar que o controle jurídico seja exercido em fase anterior ao registro de chapas, com antecedência suficiente para resolver os questionamentos que venham a surgir.

No dia da eleição, os observadores da OEA visitaram um total de 390 seções eleitorais em 130 locais de 12 estados do país e do Distrito Federal. A Missão esteve presente também na sala de verificação de totalização do TSE e do Centro de Comando e Controle Eleitoral. A MOE valoriza positivamente a criação do Centro de Comando, que possibilitou o trabalho coordenado de diferentes instituições envolvidas no cuidado da segurança da eleição.

No momento da abertura, a Missão observou que a instalação das urnas eletrônicas e a impressão da zerésima, documento que constata que nenhum voto foi computado até o momento, transcorreu com normalidade e no prazo previsto, permitindo que as seções observadas abrissem na hora pré-estabelecida. Em nenhuma das 390 seções observadas pela Missão foram registrados problemas com a urna eletrônica.

Informação fornecida pelo TSE indica que, do total de mesários, 41,3% foram voluntários. A MOE reconhece o trabalho de todos os envolvidos na administração das seções e parabeniza especialmente o comprometimento cívico daqueles cidadãos que se ofereceram voluntariamente para cumprir este importante papel.

A Missão percebeu a limitada presença de fiscais nas seções observadas e lamenta que os partidos não façam uso dos espaços que lhes são garantidos para fiscalizar as diferentes etapas do processo eleitoral, incluídas as provas de segurança das urnas. Com a proximidade do segundo turno, a MOE solicita às candidaturas que continuem na disputa que aumentem os esforços para inscrever de forma oportuna suficientes representantes que possam fiscalizar o processo e zelar pelo voto.

A Missão observou que, em algumas mesas receptoras de votos, houve problemas com a identificação biométrica devido a falhas na leitura da impressão digital de alguns eleitores. Isto não os impediu, contudo, de exercer seu direito ao sufrágio. Tal como definem os procedimentos pré-estabelecidos, nestes casos os presidentes de mesa habilitaram a urna com sua própria impressão digital. Isso depois de solicitar documento e data de nascimento ao eleitor para confirmar sua identidade.

Os observadores da OEA constataram um grande movimento de eleitores nos centros de votação, o que gerou longas filas em 55% das seções observadas. A jornada eleitoral, contudo, transcorreu de forma tranquila e não foram registrados maiores incidentes. A Missão elogia o fato de que, em todas as seções observadas, deu-se preferência aos idosos, mulheres gestantes ou com crianças de colo e pessoas com deficiência no momento da votação.

A partir das 19 horas, foram difundidos os primeiros resultados oficiais, e duas horas e meia depois, já se contava com a informação de 97,4% das seções. A Missão felicita as autoridades eleitorais brasileiras por seu sistema de transmissão de resultados, que proporciona à cidadania informação oficial de maneira rápida, contribuindo para a certeza do processo.

A MOE parabeniza os candidatos que chegaram ao segundo turno e espera que a campanha realizada nas próximas semanas seja menos tensa e esteja mais centrada na discussão de ideias e propostas do que nos ataques pessoais. Da mesma forma, insta aos candidatos a assumir uma atitude política de moderação e responsabilidade, contribuindo para reduzir a polarização social.

A Missão seguirá reunindo informação e apresentará um relatório consolidado depois do segundo turno presidencial. Este incluirá observações e recomendações sobre os aspectos estruturais do processo, incluídos financiamento de campanha, participação política das mulheres, justiça eleitoral, acesso aos meios de comunicação e à liberdade de expressão e participação de povos indígenas e afrodescendentes. A Missão de Observação da OEA seguirá apoiando o processo eleitoral brasileiro e estará presente no segundo turno presidencial.

A Missão agradece ao Governo do Brasil pelo convite para observar estas eleições e ao Tribunal Superior Eleitoral pela sua abertura e cooperação. Igualmente, destaca a hospitalidade do povo brasileiro e a recepção por parte dos diferentes atores com os quais se reuniu.

A MOE/OEA agradece também as contribuições financeiras dos governos da Alemanha, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Honduras, Israel, Itália, Japão, México, Peru, Portugal e Sérvia que possibilitaram a alocação desta Missão.